

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE****NURSE'S ROLE IN PREVENTING PRIMARY BLOODSTREAM INFECTION IN HIGH COMPLEXITY PATIENTS****PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA PREVENCIÓN DE LA INFECCIÓN PRIMARIA DEL TORRENTE SANGUÍNEO EN PACIENTES DE ALTA COMPLEJIDAD**

Luana Guedes de Souza<sup>1</sup>, Débora Denise Silva de Jesus<sup>2</sup>, Rodrigo Nascimento de Sousa<sup>3</sup>, Gicelle Soares de Araújo Barbosa<sup>4</sup>, Miriam Maria Ferreira Guedes<sup>5</sup>, Elisângela Jesus da Silva Amaral<sup>6</sup>, Carla de Souza Couto<sup>7</sup>, Wanderson Alves Ribeiro<sup>8</sup>

e31246

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i1.246>

PUBLICADO: 01/2023

**RESUMO**

Objetivo: descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea nos cuidados de alta complexidade. Método: a pesquisa de natureza descritiva foi realizada através de revisão bibliográfica narrativa baseada em obras secundárias que abordam o tema em questão, publicadas no período de 2015 a 2020. Resultados: as obras foram lidas na íntegra, com atenção especial para os resultados e conclusão, realizada a seleção das obras, foram obtidos 8 artigos. Foi possível observar que a Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS) além de trazer comorbidades associadas à doença de base do paciente, também prolonga os custos e o tempo de internação, trazendo maior risco ao paciente. Discussão: a maioria das infecções é relacionada a dispositivos invasivos, estes são os alvos prioritários das medidas de prevenção e controle por serem considerados fatores de riscos passíveis de intervenção. O enfermeiro, profissional responsável pelo cuidado do paciente, deve se atentar a higienização, local de inserção de CVC, tempo de troca de cateteres, permeabilidade, troca de curativo, monitoramento de sinais de infecção e sempre buscar cursos de atualizações e novas diretrizes a respeito de prevenção de infecções. Conclusão: o estudo em questão proporcionou descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea nos cuidados de alta complexidade, tendo como base as obras consultadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Circulação sanguínea. Infecção. Cateterismo venoso central. Cuidados de Enfermagem. Unidades de terapia intensiva.

**ABSTRACT**

*Objective: to identify the role of nurses in preventing primary bloodstream diseases in highly complex care. Method: a research of a descriptive nature was carried out through the narrative bibliographic review based on secondary works that addresses the theme in question, published in the period from*

<sup>1</sup> Enfermeira pós graduada em Terapia intensiva e emergência / Pós graduanda em perfusão.

<sup>2</sup> Enfermeira pós graduanda em emergência e terapia intensiva / enfermagem dermatológica com ênfase em feridas/ Cardiologia e hemodinâmica.

<sup>3</sup> Enfermeiro pós graduado em Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica / Enfermagem em UTI.

<sup>4</sup> Enfermeira pós graduanda em emergência e terapia intensiva Unig.

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu.

<sup>6</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Iguazu; Pós-graduanda em Enfermagem urgência e emergência; Enfermagem em cardiologia hemodinâmica; Enfermagem em instrumentação cirúrgica, centro cirúrgico e CME pela UNIABEU.

<sup>7</sup> Enfermeira Responsável Técnica Imed Imagens Médicas. Pós graduada em cardiologia e alta complexidade para enfermeiros – Uniredento; Pós graduanda em Enfermagem em Radiologia e Imaginologia - Faculdade Unileya.

<sup>8</sup> Enfermeiro. Mestre e Doutorando pela Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS) da Universidade Federal Fluminense (UFF); Pós-graduado em Enfermagem em Estomatoterapia pela UERJ; Saúde da Família pela UNIRIO. Docente no curso de Graduação em Enfermagem e Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia, Emergência e Terapia Intensiva da Universidade Iguazu (UNIG).

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE  
Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa, Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral, Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

*2015 to 2020. Results: the works were read in full, with special attention to the results and conclusion of the works, performed the selection of the works were 8 articles. It was possible to observe that Primary Bloodstream Infection (IPCS) in addition to bringing comorbidities associated with the patient's underlying disease, also prolongs the costs and length of hospital stay, bringing greater risk to the patient. Discussion: the majority of infections are related to invasive devices, these are the priority targets for preventive and control measures because they are considered risk factors that are amenable to intervention. The nurse, a professional responsible for the care of the patient, must pay attention to hygiene, place of CVC insertion, catheter exchange time, permeability, dressing change, monitoring for signs of infection and always look for courses of updates and new guidelines regarding infection prevention. Conclusion: the study in question provided the nurse's role in preventing primary bloodstream infections in highly complex care, based on the consulted works.*

**KEYWORDS:** Blood circulation. Infection. Central venous catheterization. Nursing care. Intensive care units.

### RESUMEN

*Objetivo: describir el papel de los enfermeros en la prevención de infecciones primarias del torrente sanguíneo en cuidados de alta complejidad. Método: la investigación descriptiva se realizó a través de una revisión bibliográfica narrativa basada en trabajos secundarios que abordan el tema en cuestión, publicados de 2015 a 2020. Resultados: se leyeron los trabajos en su totalidad, con especial atención a los resultados y la conclusión, y se realizó la selección de los trabajos, se obtuvieron 8 artículos. Fue posible observar que la Infección Primaria del Torrente Sanguíneo (Pcl) además de traer comorbilidades asociadas con la enfermedad subyacente del paciente, también prolonga los costos y el tiempo de hospitalización, trayendo mayor riesgo para el paciente. Discusión: la mayoría de las infecciones están relacionadas con dispositivos invasivos, estos son los objetivos prioritarios de las medidas de prevención y control porque se consideran factores de riesgo que pueden ser intervenidos. La enfermera, el profesional responsable de la atención al paciente, debe pagar por la higiene, el sitio de inserción de CVC, el tiempo de cambio del catéter, la permeabilidad, el cambio de vendaje, el monitoreo de los signos de infección y siempre buscar cursos de actualizaciones y nuevas pautas con respecto a la prevención de infecciones. Conclusión: el estudio en cuestión proporcionó describir el papel de los enfermeros en la prevención de infecciones primarias del torrente sanguíneo en cuidados de alta complejidad, con base en los trabajos consultados.*

**PALABRAS CLAVE:** Circulación sanguínea. Infección. Cateterismo venoso central. Cuidado de Enfermería. Unidades de cuidados intensivos.

## 1. INTRODUÇÃO

As infecções primárias da corrente sanguínea (IPCS) são aquelas infecções relacionadas a consequências sistêmicas graves, bacteremia ou sepse, sem foco primário identificado. As IPCS estão entre as mais comuns infecções hospitalares, são registrados 40% de mortalidade entre pacientes com infecção da corrente sanguínea no Brasil (PAIVA *et al.*, 2018). Nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs), as taxas de infecção variam entre 18% e 54%, podendo ser considerada cinco a dez vezes maiores que em outra unidade de internação hospitalar (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Em grande parte, o cateter venoso é o responsável por favorecer IPCS. Trata-se de um dispositivo vascular inserido junto ao leito com técnica asséptica, através da rede venosa do paciente, em sua maioria das vezes em veias periféricas dos membros superiores na região cefálica ou cervical, inseridos por médicos ou enfermeiros qualificados em seu manejo. Este cateter é

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE  
Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa, Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral, Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

indicado para infusões de soluções intravenosas intermitentes ou contínuas, de curto ou longo prazo. Entretanto seu uso não é isento de risco, há condições que levam a complicações mecânicas e infecciosas, como obstrução, flebite, trombose, extravasamento e infecção de corrente sanguínea (COSTA *et al.*, 2016).

O cateter venoso também pode ter sua inserção em redes venosas centrais, sendo denominado cateter venoso central (CVC), como os demais cateteres, não possui mecanismo para prevenção de colonização extraluminal, são frequentemente empregados por curtos períodos, entre 10 e 14 dias. São os mais empregados nas UTI, sendo responsáveis por cerca de 90% das infecções de corrente sanguínea associada a cateteres (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Nesse cenário, é importante que os profissionais prestadores de assistência identifiquem possíveis complicações desses dispositivos. Pode-se considerar como sinais e sintomas comuns de IPCS: calafrios, febre, tremores, hipotensão, exsudato no local de inserção de cateter e hiperemia. Porém, por mais que seja notado essas sintomatologias, o microrganismo causador não é descoberto por apenas observação, se faz necessário o isolamento do agente causal por meio de hemocultura e cultura de ponta de cateter. A insistência da identificação do agente etiológico é importante para um tratamento mais direcionado e boa evolução do paciente (PAIVA *et al.*, 2018).

O cuidado com procedimentos que relacionam o acesso vascular deve ser prioritário de toda equipe que assiste o paciente, a vigilância multidisciplinar, eficaz, proporciona a prevenção e controle de possíveis ocorrências como as IPCSs. Sendo observado a complexidade da implementação e manuseio do acesso vascular, é imprescindível a padronização e incorporação na prática de técnicas assépticas rigorosas para a prevenção da infecção relatada (MENDONÇA *et al.*, 2011).

Como prevenção de IPCS, o enfermeiro e toda equipe que presta assistência ao paciente em qualquer instituição prestadora de serviços à saúde, devem realizar higienização das mãos antes e após o contato; cuidados com perfurocortantes; limpeza ambiental; utilização de luvas, máscaras, óculos de proteção e aventais quando houver risco de contato com material biológico; processamento adequado de materiais e equipamentos e imunização dos profissionais de saúde (PAIVA *et al.*, 2018).

Nesse contexto, muitas vezes, essas medidas de prevenção não são suficientes requerendo novas estratégias para reduzir as chances de IPCS, sendo sabido que a qualidade da assistência está refletida em atitudes que intensificam a segurança do paciente. O enfermeiro, responsável pelo cuidado junto ao leito continuamente, deve estar ciente que suas práticas de prevenção de IPCS são de suma importância. O enfermeiro se destaca nesse ambiente, por atuar ininterruptamente na assistência, representando a maioria dos profissionais atuantes nas instituições hospitalares. Além de representar a maioria dos indivíduos envolvidos na implementação e manuseio de acesso vascular. Consequentemente, com maior possibilidade de atuação na prevenção e controle de infecções relacionadas a esses procedimentos (MENDONÇA *et al.*, 2011).



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE  
Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa, Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral, Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

Se tratando do ambiente de terapia intensivista, o enfermeiro é o responsável por garantir a manutenção da integridade do paciente, juntamente com sua equipe de enfermagem. Dessa forma, é essencial a busca de formas sistematizadas de prevenir IPCS mediante atuação da equipe multidisciplinar sendo incluído nessa responsável por prescrever cuidados. A segurança do paciente é responsabilidade de toda equipe, instituição e demais envolvidos na assistência a saúde, além disso é um tema abordado na saúde pública mundial, sendo que o enfrentamento dessa problemática é influenciado, especialmente, pela cultura institucional e pelos recursos disponíveis (BUSANELLO *et al.*, 2015).

Esse profissional, prestador de cuidados complexos, é responsável por assistir pacientes graves, não podendo delegar funções para outra categoria visto sua legislação frente ao seu conselho profissional. Dessa forma, estratégias de prevenção e conhecimento de como evitar IPCS devem ser implementadas para melhorar a assistência prestada.

Nesse sentido, o enfermeiro intensivista deve estar ciente que suas ações podem modificar esta realidade. Tomar conhecimento de práticas baseadas em evidências e aprofundamento em pesquisas voltadas para prevenção das IPCS são estratégias que devem existir para melhorar a assistência de enfermagem. Este estudo visa contribuir para essa temática que ainda acomete pacientes que estão sendo cuidados em unidades de terapia intensiva, e assim haja a redução cada vez mais de IPCS, diminuição de gastos e excesso de trabalho para os profissionais em setores de alta complexidade.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo geral descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea nos cuidados de alta complexidade. E objetivo específico identificar descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea nos cuidados de alta complexidade. Vale ressaltar que esse estudo se baseou na pergunta norteadora: como o enfermeiro de alta complexidade pode atuar para prevenir as IPCSs? Outro aspecto importante é que estudo apresenta a necessidade de cuidados intensivos, os altos índices de infecções em UTIs e as grandes complicações no quadro do paciente submetido a cuidados intensivos, como justificativa.

Em pacientes hospitalizados e que precisam de cuidados intensivos é necessário a existência de tratamento com infusão de medicamentos e líquidos na rede venosa deste indivíduo para que exista a estabilização do quadro e assim haja recuperação. Todavia, o cateter venoso é uma porta de entrada para que exista infecções o que oferece alto risco de agravos à saúde (PAIVA *et al.*, 2018).

Uma das grandes complicações no quadro do paciente submetido a cuidados intensivos são as infecções relacionadas a bactérias multirresistentes. A IPCS pode dar subsídios para que haja entrada destes microrganismos. É de conhecimento da comunidade científica que nos últimos anos a expansão da resistência bacteriana superou o desenvolvimento de novos antimicrobianos capazes de combater as infecções por microrganismos resistentes (ARAÚJO, 2019).

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA  
EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE  
Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa,  
Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral,  
Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

Os índices de infecções em UTIs são altos, estima-se que as taxas de infecção variam entre 18% e 54%, sendo cerca de cinco a dez vezes maiores que em outras unidades de internação hospitalar. Os cuidados com cateteres são relevantes tendo em vista que são a principal porta de entrada para microrganismos, dessa forma, estratégias são necessárias para evitar esse tipo de complicação. Educação da equipe e novos arranjos de assistência devem ser pensados (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

### 2. MÉTODO

A pesquisa de natureza descritiva foi realizada através de revisão bibliográfica narrativa baseada em obras secundárias que aborda o tema em questão, publicadas no período de 2015 a 2020. A coleta do material para a pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2020. O levantamento foi realizado em ambiente virtual na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (Bdenf) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), nos resultados com os seguintes descritores: “circulação sanguínea”, “infecção”, “cateterismo venoso central”, “cuidados de enfermagem”, “unidades de terapia intensiva”.

Estes termos foram utilizados de forma conjunta e isolados. As obras idênticas, repetidas em bases diferentes, foram eliminadas, considerou-se seu primeiro registro. Foram selecionados para este estudo somente artigos que, na leitura demonstrasse semelhanças, com a atuação do enfermeiro na prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea nos cuidados de alta complexidade, utilizando como fonte periódicos da área de enfermagem publicados no Brasil, que estavam disponíveis nos locais selecionados para a coleta, descritos na tabela 1.

Primeiramente, as obras foram armazenadas em computador, para que em seguida fosse realizada uma pré-seleção de acordo com a leitura dos resumos. Nessa fase, buscou-se a relação entre o conteúdo, título, resumo, e se atendiam ao objeto do presente estudo. Na fase de seleção, as obras foram lidas na íntegra, com atenção especial para os resultados e conclusão das obras, os trabalhos que não apresentavam qualquer relação com a atuação do enfermeiro na prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea nos cuidados de alta complexidade, foram excluídos. Realizada a seleção das obras foram obtidos 8 artigos. Contudo, na fase de interpretação, as obras foram lidas e analisadas sendo que os eixos temáticos resultantes da análise textual foram organizados, de acordo com as fases da metodologia da assistência de enfermagem, para que fossem discutidos.

Tendo em vista que o objetivo da pesquisa foi descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea nos cuidados de alta complexidade, ao utilizar os descritores foram encontrados 72 artigos, 8 se adequavam aos critérios de inclusão estabelecidos, foram descartados 64 artigos, por não caracterizarem os sujeitos estudados de acordo com o objetivo, a exclusão se deu devido aos artigos não estarem escritos em português ou estarem



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA  
EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE

Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa,  
Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral,  
Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

fora do período de tempo estipulado. Depois das etapas descritas acima, foram 9 construídos nos resultados itens que abordam os métodos da prática de enfermagem que descreviam a prevenção de infecções primárias de corrente sanguínea nos cuidados de alta complexidade. Além disso, foi instituído nos resultados a classificação dos artigos por uma letra e um número para facilitar a identificação.

Foi incluído nos resultados a identificação dos artigos por uma letra e um número para facilitar a classificação. A distribuição dos artigos nos periódicos estudados no período delimitado pode ser analisada conforme destacado na tabela 1 onde se observou que a Revista de Enfermagem UFPE Online foi o periódico que tiveram maior número de publicações sobre esta temática, totalizando 03 (três) artigos, ao longo do período estudado.

Tabela 1. Distribuição dos artigos de acordo com os periódicos selecionados em ambiente da BVS no período de 2015 a 2020.

PERIÓDICOS	Ano de publicação						Total
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Rev. Enferm UFPE Online	-	-	1	1	1	-	3
Rev. Esc. Enf. USP	-	-	1	-	-	-	1
Rev. Rene	-	-	-	-	1	-	1
Enferm. Brasil	-	-	-	-	1	-	1
Rev. Pró-univerSUS	-	-	-	-	-	1	1
Rev. Bras. Inter. Saúde	-	-	-	-	-	1	1
Total	-	-	2	1	3	2	8

FONTE: pela autora, 2020.

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**ISSN 2763-8405**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE  
 Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa, Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral, Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

**3. RESULTADOS**

Tabela 2 - Publicações selecionadas para discussão, capturadas nas bases Lilacs, Bdenf e Scielo, publicadas nos últimos 6 anos.

Identificação do Artigo	Autor; Ano; País.	Objetivo da Pesquisa	Método Tamanho da amostra Tipo de estudo	Principais achados	Conclusão do artigo
A1	Dantas GD, et al. 2017. Brasil.	Avaliar o conhecimento e adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de infecções de corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central (ICSR-CVC) em Unidade de Terapia Intensiva.	Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um hospital-escola.	16 (72,7%) profissionais não citaram as medidas de prevenção de ICSR-CVC, houve incoerência entre o discurso e a prática, e a equipe de enfermagem apresentou fragilidades na adesão às medidas de prevenção.	A adesão às medidas de prevenção de ICSR-CVC deve ser incentivada através de educação continuada.
A2	Oliveira FT, et al. 2017. Brasil.	Descrever a aplicação do Positive Deviance como estratégia na prevenção e no controle da infecção de corrente sanguínea.	Estudo de intervenção realizado na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário	Em 90 dias 188 ações foram observadas, destas, 36,70% (n=69) estavam relacionadas de propostas de melhorias de processo de trabalho e no desenvolvimento da equipe para os problemas identificados no cuidado com o cateter	O Positive Deviance auxiliou na implementação aos curativos dos cateteres. Em 81,15% (n=56) desses curativos, o uso da haste flexível estéril para realização da antisepsia do local de Determinar, Descobrir e Desenhar.
A3	Crivelaro N, et al. 2018. Brasil.	Verificar a adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea em pacientes em uso de cateteres intravasculares	Estudo quantitativo, de campo, transversal, observacional e descritivo, desenvolvida em um hospital de ensino de porte especial, em seis unidades de terapia intensiva.	Verificou-se, em relação ao curativo do cateter venoso central/acesso venoso periférico, que 866 (91,64%) estavam identificados corretamente e 22 (2,33%) estavam sujeitos; 803 (84,97%) estavam fixados de forma correta e 11 (1,06%) estavam úmidos. Em relação à identificação, os equipamentos estavam corretos (n=647; 68,47%) e as fitas coloridas estavam presentes em 643 (68,04%). Durante a permanência na UTI, 20	Constatou-se alta adesão da equipe de Enfermagem ao protocolo e baixo índice de infecção de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central quando comparado com a literatura.

**RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**  
**ISSN 2763-8405**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE**  
Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa, Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral, Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

A4	Fernandes MS, et al. 2019. Brasil.	Verificar o conhecimento dos profissionais intensivistas sobre o bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central e sobre os cuidados no manejo deste dispositivo.	Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal, em um hospital público, com a participação de 82 profissionais da saúde da equipe intensivista.	Relatou-se o conhecimento quanto ao bundle por 53,6% da amostra; 53,6% apontaram a veia subclávia como primeiro sítio de escolha para a inserção de cateteres centrais, enquanto que 25,6% responderam a veia jugular. Evidenciou-se, em relação aos cuidados para a manutenção do cateter, que 51,6% dos profissionais de Enfermagem afirmaram realizar entre três e sete cuidados recomendados pelo bundle, enquanto 11,3% referiram adotar apenas até dois cuidados.	Adverte-se que, embora a maior parte dos entrevistados tenha mostrado um conhecimento satisfatório em relação ao bundle e aos cuidados no manejo dos cateteres, um percentual significativo demonstrou fragilidades ainda existentes.
A5	Lanza VE, et al. 2019. Brasil.	Analisar a adesão dos profissionais de enfermagem às medidas de prevenção de infecção por	Estudo transversal, realizado em Unidade de Terapia Intensiva adulto, com 47 profissionais de enfermagem.	Identificaram-se medidas estatisticamente relevantes para adesão à prevenção de infecções, como dupla checagem dos fármacos, verificação de medicamento antes de administrar, certificação de	Os profissionais de enfermagem investigados apresentaram baixa adesão às medidas preventivas de infecção nos cateteres venosos periféricos.

cateter venoso periférico.

alergia em pacientes antes da administração, separação do material antes do procedimento, tempo de permanência do cateter inferior a 72 horas, troca da fixação em 24 horas, ações relacionadas ao manuseio das portas de injeção e conectores e salinização do acesso após administrar soluções pelo cateter. Verificou-se que essas medidas ainda não foram completamente adicionadas nas rotinas profissionais dos sujeitos da pesquisa, a despeito de terem afirmado conhecê-las (97,9%) e contribuir com ações preventivas (100,0%).

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE  
Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa, Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral, Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

A6	Santos SS, et al. 2019. Brasil.	Avaliar a eficácia do uso de clorexidina na higienização do corpo para reduzir a incidência de IPCS-CVC em UTIs.	Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva, na UTI.	Neste estudo, a densidade das taxas de IPCS-CVC não diferiu entre o grupo de pacientes submetidos à intervenção com banhos de clorexidina e o grupo controle, cujos valores estimados foram de 3,04 e 5,74 IPCS-CVC por 1000 CVC/dia, respectivamente, podendo ser atribuído a uma considerável proporção de bacilos Gram negativos na etiologia das IPCS-CVC, diferenças na concentração de clorexidina aplicada no banho dos pacientes e a maior gravidade dos pacientes do grupo da intervenção.	O pequeno tamanho amostral e o tempo curto de intervenção influenciaram no poder do teste estatístico. Acredita-se que outros estudos, utilizando maior tamanho amostral e tempo de intervenção, devem ser realizados para buscar melhor entender a eficácia do banho de clorexidina na prevenção de IPCS-CVC em cenários de terapia intensiva.
A7	Silva BC, Carreiro MA. 2020. Brasil.	Analisar as evidências científicas sobre os desafios para a prevenção e monitoramento da Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS) por cateteres.	Revisão Integrativa através da construção de análise constituída a partir de seis etapas. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados online BDEFN, LILACS e na biblioteca virtual SciELO.	O desafio encontrado para a prevenção e o controle da infecção consiste no déficit do conhecimento dos profissionais quanto às medidas de controle e prevenção, não sendo ofertado e implementado pelas instituições protocolos, treinamentos e atualizações sobre o tema.	A redução nos índices das taxas de Infecções Primárias da Corrente Sanguínea requer um esforço progressivo e constante, envolvendo a adesão de todos os profissionais responsáveis pelo manuseio dos cateteres. Necessitando de medidas educativas alternativas para a adesão das medidas de prevenção e controle.
A8	Viana Neto, et al. 2020. Brasil.	Discutir as medidas de prevenção e controle de infecção de CVC adotadas por profissionais de saúde na terapia intensiva, sobretudo a enfermagem.	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida no primeiro e segundo semestres do ano de 2020.	A enfermagem é grande responsável em desenvolver cuidados a esse perfil de paciente. Não há como responsabilizar qualquer categoria profissional por tais ocorrências, de forma isolada.	Os principais fatores relacionados a infecção de corrente sanguínea por uso de CVC estão associados a falhas em protocolos de segurança do paciente.

FONTE: pela autora (2022).

#### 4. DISCUSSÃO

As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) geralmente são adquiridas durante a prestação dos cuidados de saúde. São os eventos adversos associados a assistência em saúde mais frequentes e apresentam uma alta morbidade e mortalidade repercutindo diretamente na segurança do paciente e consequentemente na qualidade dos serviços. E considerando que a maioria das infecções é relacionada a dispositivos invasivos, estes são os alvos prioritários das

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE  
Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa, Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral, Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

medidas de prevenção e controle por serem considerados fatores de riscos passíveis de intervenção (SANTOS *et al.*, 2019).

A literatura abordada, refere que para que haja prevenção de IPCS o enfermeiro precisa atuar conhecendo as condições que levam ao seu surgimento. Sendo assim, os fatores de risco mais comuns, são os cateteres vasculares centrais e principalmente os de curta permanência. A IPCS relacionada ao cateter é uma IRAS com alta incidência, especialmente nos pacientes internados em UTI, por ser um setor onde os pacientes têm o uso prolongado de cateteres e também por ser um setor de alta contaminação. É determinada como a primeira infecção da corrente sanguínea nos pacientes em uso de cateter venoso central, por tempo superior a 48 horas, sem que haja outro foco infeccioso identificado (SILVA; CARNEIRO, 2020).

Ademais, ao abordar às medidas de prevenção, é fundamental que o enfermeiro atue no estabelecimento de prioridades. Deve ser proposto o estabelecimento de políticas educativas e assistenciais bem como a padronização da implantação e manutenção de dispositivos invasivos; o acompanhamento das execuções dos procedimentos; adoção de indicadores de resultado; devem ser organizados treinamentos para a equipe multiprofissional; e fortalecer a higienização das mãos entre outras medidas (*ibid.*).

Ao se referir aos cateteres, itens que mais trazem risco de infecção, Fernandes *et al.*, (2019) afirma que o local de inserção do CVC pode ser nas veias jugular, subclávia ou femural. Todavia, o sítio de escolha para a inserção do CVC é a subclávia e, posteriormente, as veias jugular e femoral, devido a primeira apresenta alto risco para a colonização e está próxima de secreções da orofaringe, bem como pela dificuldade na fixação, e a segunda apresenta alta colonização, além de oferecer maior risco de trombose venosa profunda. Outro cuidado importante que o enfermeiro deve se atentar para prevenir a IPCS é os anexos dos cateteres.

É preciso reconhecer que conectores sem agulha e tampas são potenciais locais de contaminação microbiológica intraluminal, requerendo adesão minuciosa às práticas de prevenção de infecções (LANZA *et al.*, 2019). Ainda é possível elencar alguns cuidados que o enfermeiro precisa realizar durante a manutenção dos cateteres, tais como a higienização das mãos antes e após o contato com o CVC, a fricção das conexões do cateter com antisséptico, o uso de luvas no manuseio do cateter, a realização de curativo no local de inserção do CVC com clorexidina alcoólica e gaze estéril ou filme semipermeável transparente, a manutenção da rotina de troca de equipos e conectores e a identificação dos mesmos, além da avaliação diária da necessidade de manutenção do mesmo (FERNANDES *et al.*, 2019).

É possível destacar, ainda, que a ausência de salinização após administrar soluções pelo cateter pode comprometer o lúmen do cateter. Frente a isso, a salinização do acesso deve ser utilizada para manutenção da permeabilidade, e o não uso pode obstruir o vaso sanguíneo, gerando desconforto ao paciente e, como consequência, nova punção (LANZA *et al.*, 2019).

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE  
Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa, Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral, Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

Como referido anteriormente, a qualidade do curativo também favorece a prevenção de IPCS. O enfermeiro atua realizando o curativo do CVC quando se observa os seguintes itens: identificado; sujo; solto; úmido. Esses parâmetros devem ser estabelecidos no protocolo do hospital e deve constar orientações que, quando o curativo de cateter não se enquadrar dentro das conformidades (sem identificação, solto, sujo ou úmido), deverá ser comunicado o enfermeiro do setor e ele providenciará a adequação necessária (CRIVELARO *et al.*, 2018; VIEIRA NETO *et al.*, 2020).

Recomenda-se, pela literatura abordada, que a troca do curativo ocorra a cada 48 horas com gaze estéril e, a cada sete dias, o de filme estéril transparente, a não ser que o curativo apresente descolamento ou sujidades (FERNANDES *et al.*, 2019).

Ao abordar o cateter venoso periférico (CVP) Lanza *et al.*, (2019) trazem que o tempo de permanência superior a 72 horas do cateter pode ter relação com aparecimento de flebite, tromboflebite e colonização bacteriana, sem diferença substancial, se comparado a 96 horas de permanência. Para que haja uma prevenção deve-se focar não apenas nos dispositivos, mas também nos profissionais que os manipula. O *déficit* de conhecimento dos profissionais relacionado à prevenção e ao monitoramento da IPCS é alto.

É comum profissionais relatarem o desconhecimento das práticas de prevenção e monitoramento, devido a instituição em que trabalham não ter apresentados nenhum protocolo, ofertado treinamento e/ou atualizações pertinentes ao tema. As etapas do processo de cuidados com o CVC de curta permanência de manutenção e manuseio do CVC, são de alta relevância, pois é sabido que a inserção do CVC possibilita porta de entrada para colonização de microrganismos (SILVA; CARNEIRO, 2020).

De acordo com Santos *et al.* (2019) há uma comprovação de que o gluconato de clorexidina (CHG) pode ser eficaz para a redução da IPCS-CVC, uma vez que este tem uma ampla atividade antimicrobiana e um efeito residual prolongado. A recomendação seria utilizar na limpeza diária da pele do paciente como uma estratégia de controle de infecção adjuvante, que reduz a densidade de potenciais patógenos diminuindo a infecção. Frente ao exposto, o enfermeiro pode atuar de diversas formas para prevenir a IPCS através de protocolos institucionais.

Porém, existe também estratégias gerenciais para tal, um exemplo trazido na literatura abordada chama-se Positive Deviance onde os profissionais podem melhores resultados na solução dos problemas compartilhados devido a possuir a mesma cultura, possibilidades, dificuldades ou desafios. Assim, como equipe, os profissionais podem reduzir e controlar infecções, pois todos estarão voltados para a prevenção (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Ao se reportar a prevenção, a educação e monitoramento ainda são as principais ferramentas usadas contra a infecção. Sendo assim, as pode-se afirmar que para que haja a redução da IPCS-CVC é necessário programas de vigilância e de educação aos profissionais envolvidos na inserção e manutenção do CVC (SILVA; CARNEIRO, 2020).

## **RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**

### **ISSN 2763-8405**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE**  
Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa, Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral, Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

É pertinente enfatizar que a prevenção de IPCS-CVC depende também de ações organizacionais que incluem o incentivo da gestão dos serviços de saúde ao conhecimento e cumprimento de cuidados de controle de infecção e segurança do paciente, incluindo as boas práticas nos cuidados de inserção e de manutenção de acessos venosos centrais pela equipe de saúde (DANTAS *et al.*, 2017).

### **5. CONSIDERAÇÕES**

Essa pesquisa proporcionou elencar os principais fatores que contribuem para a atuação do enfermeiro na prevenção de IPCS no setor de terapia intensiva. O enfermeiro, profissional responsável pelo cuidado do paciente, deve se atentar a higienização, local de inserção de CVC, tempo de troca de cateteres, permeabilidade, troca de curativo, monitoramento de sinais de infecção e sempre buscar cursos de atualizações e novas diretrizes a respeito de prevenção de infecções. Deve ser proposto o estabelecimento de políticas educativas e assistenciais bem como a padronização da implantação e manutenção de dispositivos invasivos; o acompanhamento das execuções dos procedimentos; adoção de indicadores de resultado; devem ser organizados treinamentos para a equipe multiprofissional; e fortalecer a higienização das mãos entre outras medidas.

Sabe-se que a IPCS, além de trazer comorbidades associadas à doença de base do paciente, também prolonga os custos e o tempo de internação, trazendo maior risco ao paciente. Faz-se necessária, sendo a mesma passível de prevenção, a adoção de ações que visem a minimizar a sua incidência e os seus riscos associados. A redução nos índices das taxas de IPCS requer um esforço progressivo e constante dos profissionais de saúde, envolvendo a adesão por todos os integrantes dos hospitais, principalmente de todos os profissionais assistenciais responsáveis pelo manuseio dos cateteres. Para isso é imprescindível a instituição de capacitações, atualizações e apresentações dos protocolos institucionais, assim como a implementação dos mesmos.

A pesquisa em questão contribuiu para a prática da enfermagem devido o desenvolvimento da ciência e atuação baseada em evidências científicas, além de evidenciar os principais métodos de prevenção das IPCS. Se tratando das limitações do estudo, pode-se citar a não abertura para estudos escritos em línguas estrangeiras e em um período de publicação específico, sendo também importante ressaltar que os estudos analisados não podem servir como realidade de todos os hospitais brasileiros.

O enfermeiro necessita conhecer os métodos preventivos da IPCS através de pesquisas realizadas de formas sistematizadas e de qualidade, sendo assim, este estudo contribuiu para o cuidado de enfermagem de alta qualidade. Se faz necessário o incentivo de novas pesquisas sobre a temática, tendo em vista que existe mudanças em protocolos e diretrizes.

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE  
Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa, Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral, Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. G. **Infecções de corrente sanguínea causadas por enterobactérias resistentes a carbapenêmicos em hospitais terciários de salvador, Bahia: caracterização epidemiológica e clínica.** 2019. 90f. Dissertação (Mestrado de Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa) - Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, Ba, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37361>. Acesso em: 02 maio 2020.

BUSANELLO, J. *et al.* Cuidados de enfermagem ao paciente adulto: prevenção de lesões cutaneomucosas e segurança do paciente. **Rev. enferm. UFSM**, v. 5, n. 4, p. 597–606, 2015. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/view/16310/pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

COSTA, P. *et al.* Fatores de risco para infecção de corrente sanguínea associada ao cateter central de inserção periférica em neonatos. **Acta. Paul. Enferm.**, v. 29, n. 2, p. 161-8, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v29n2/1982-0194-ape-29-02-0161.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.

CRIVELARO, N. *et al.* Adhesion of nursing to the blood current infection protocol. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 9, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234886>. Acesso em: 04 dez. 2020.

DANTAS, G. D. *et al.* Adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de infecções de corrente sanguínea. **Rev. enferm. UFPE** (on line), p. 3698-3706, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33040>. Acesso em: 04 dez. 2020.

FERNANDES, M. S. *et al.* Bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea. **Revista de enfermagem UFPE** (on line), v. 13, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/237743/31116>. Acesso em: 04 dez. 2020.

LANZA, V. E. *et al.* Medidas preventivas de infecção relacionada ao cateter venoso periférico: adesão em terapia intensiva. **Rev. Rene**, 2019. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41813/1/2019\\_art\\_velanza.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41813/1/2019_art_velanza.pdf). Acesso em: 04 dez. 2020.

MENDONÇA, K. M. *et al.* Atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 19, n. 2, p. 330-3, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-20461>. Acesso em: 02 maio 2020.

OLIVEIRA, F. T. *et al.* Positive Deviance como estratégia na prevenção e controle das infecções de corrente sanguínea na terapia intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 51, p. e03212, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/129796/126398>. Acesso em: 02 maio 2020.

PAIVA, P. A. *et al.* Incidência de infecções da corrente sanguínea em pacientes nefropatas. **Rev. Aten. Saúde**, v. 16, n. 55, p. 72-80, 2018. Disponível em: [http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4934/pdf](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4934/pdf). Acesso em: 02 maio 2020.

SANTOS, S. S. *et al.* Eficácia da aplicação do banho de clorexidina na prevenção de infecção da corrente sanguínea relacionada ao uso de cateter vascular central em pacientes de unidade de terapia intensiva de um hospital brasileiro. **Enferm Bras**, v. 18, n. 4, p. 501-9, 2019. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2572/pdf>. Acesso em: 04 dez. 2020.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA  
EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE

Luana Guedes de Souza, Débora Denise Silva de Jesus, Rodrigo Nascimento de Sousa,  
Gicelle Soares de Araújo Barbosa, Miriam Maria Ferreira Guedes, Elisângela Jesus da Silva Amaral,  
Carla de Souza Couto, Wanderson Alves Ribeiro

SILVA, B. C.; CARREIRO, M. A. Ações de Prevenção e Controle de Infecção na Corrente Sanguínea: um estudo de revisão. **Revista Pró-Univer SUS**, v. 11, n. 1, p. 55-61, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2108>. Acesso em: 04 dez. 2020.

VIANA NETO, L. *et al.* Prevenção e controle de infecções: cateter venoso central em unidade de terapia intensiva adulto. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em: <http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/152/136>. Acesso em: 04 dez. 2020.